

Eucaristia de abertura do Ano Académico 2019.20

UCP.Braga

1.O Evangelho proclamado (cf. Lc 12, 49-53) faz parte dos ensinamentos de Jesus, dirigidos aos discípulos ao longo da sua subida rumo a Jerusalém, onde o espera a morte na cruz. Para indicar a finalidade da sua missão, Ele serve-se de três imagens: **o fogo, o batismo e a divisão**. Hoje fixamo-nos na primeira imagem: o fogo.

Jesus exprime-a com as seguintes palavras: «Eu vim lançar fogo sobre a terra; e que quero Eu, senão que ele já se tenha ateado?» (v. 49). O fogo de que Jesus fala é a chama do Espírito Santo, presença viva e concreta em nós, a partir do dia do nosso Batismo. Este fogo é uma força criadora que purifica e renova, queima toda a miséria humana, todo o egoísmo e todo o pecado, transforma-nos a partir de dentro, regenera-nos e torna-nos capazes de amar.

Jesus deseja que o Espírito Santo se propague como fogo no nosso coração, porque só começando a partir do coração o incêndio do amor divino poderá difundir-se e fazer progredir o Reino de Deus. Não começa na cabeça, mas no coração. E por isso, Jesus quer que o fogo entre no nosso coração. Se nos abirmos completamente à ação deste fogo, que é o Espírito Santo, Ele infundir-nos-á a audácia e o fervor para anunciar a todos Jesus e a sua consoladora mensagem de misericórdia e de salvação.

2.No cumprimento da sua missão no mundo, a Igreja — ou seja, todos nós que somos a Igreja — tem necessidade da ajuda do Espírito Santo para não se deter pelo medo nem pelo cálculo, para não se acostumar a caminhar dentro de limites seguros. Estas duas atitudes levam a Igreja a ser uma Igreja funcional, que nunca corre riscos. Ao contrário, a intrepidez apostólica que o Espírito Santo acende em nós como um fogo ajuda-nos a superar os muros e as barreiras, torna-nos criativos e estimula-nos a pôr-nos em movimento para percorrer inclusive caminhos inexplorados ou desalentadores, oferecendo esperança a quantos encontramos, sendo “semeadores de esperança” – como nos desafia o Plano Pastoral Arquidiocesano deste triénio.

3.O amor pela escola em geral e pelo mundo académico em particular, está fundado no amor da Igreja pelo ser humano, na verdade do seu ser, na sua vocação ao amor, na sua inteligência e liberdade. Só assim, a comunidade académica pode transformar-se em verdadeira família - como acentua o Papa Francisco – ou seja, espaço de amor gratuito que ajuda o outro a crescer.

É num clima de família que é possível educar na esperança que implica sempre três coisas: a memória do património recebido e assumido; a compreensão deste património para que não seja talento enterrado; a projeção, através de causas e sonhos, no futuro. (cf. Papa Francisco 2010). Trata-se de provocar uma verdadeira “transformação” que deve ser favorecida no mundo escolar e académico – segundo o Papa Francisco: através da comunicação da cultura como património identitário comum, oferecida através de laços comunitários, ajudando cada aluno a superar a autorreferencialidade (imatura) para se transformar em alguém atento mais aos outros do que a si próprio – por isso maduro e capaz de assumir as suas responsabilidades sociais e eclesiais.

4.No mundo escolar e académico – diz o Papa Francisco – aprendem-se três línguas: a língua da mente, a língua do coração e a língua das mãos. Mas, harmoniosamente, ou seja, pensar aquilo que se sente e aquilo que se faz; sentir bem aquilo que pensar e aquilo que fazes; fazer bem aquilo que pensas e aquilo que sentes. Três línguas, sempre em harmonia e inseparáveis (Papa Francisco ao mundo da escola italiana, 10 de maio de 2014).

A Igreja não tem necessidade de burocratas, nem de funcionários diligentes, mas de missionários apaixonados, devorados pelo ardor de anunciar a todos a palavra consoladora de Jesus e a sua graça. Este é o fogo do Espírito Santo. Se a Igreja não receber este fogo, ou se não o deixar entrar em si, tornar-se-á uma Igreja arrefecida, ou apenas tibia, incapaz de dar vida porque feita de cristãos frios e mornos.

Faz-nos bem perguntar-nos: «Mas como está o meu coração? É frio, é tibia? É capaz de receber este fogo?». Pensemos durante breves instantes nisto. Fará bem a todos nós.

Braga, 24 de outubro de 2019
+Nuno Almeida, Bispo Auxiliar